

# Relatório preliminar divide Comissão, que decide ampliar as investigações

por José Casado  
de Brasília

Mais 10 parlamentares e um executivo de empresa privada (grupo Odebrecht) devem ter seu sigilos fiscal e bancário quebrados hoje pela Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga denúncias de corrupção no Orçamento da União.

Essa decisão será formalizada à tarde, em votação do plenário da CPI, anunciou o senador Jarbas Passarinho, presidente da comissão.

Ela é o resultado, segundo ele, de exame inicial dos documentos apreendidos pela Polícia Federal na semana passada, num dos banheiros da casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht em Brasília. "Não é uma sentença condenatória, apenas decidimos avançar na investigação", observou Passarinho.

Foi uma decisão difícil. A CPI dividiu-se em críticas e apoios ao relatório preliminar sobre os documentos apreendidos, feito pelo senador José Paulo Bisol (PSD-RS), coordenador da Subcomissão de Assuntos Patrimonial e Fiscal.

Na quarta-feira, Bisol apresentou um relatório à CPI no qual afirmou, em essência, que as maiores empreiteiras de País, capitaneadas pelo grupo Odebrecht, montaram, em meados da década de 80, uma "organização secreta" que distribuía propinas ao Executivo, Legislativo e Judiciário, para garantir o controle do Orçamento.

Vários parlamentares de diferentes partidos, integrantes ou não da CPI, passaram a madrugada nos subterrâneos do Congresso examinando os papéis da Odebrecht apreendidos pela polícia. Muitos, ao amanhecer, tinham críticas e uma convicção: Bisol errou, de forma grave.

Emílio Odebrecht, presidente do grupo, escreveu e mandou ao presidente da CPI uma longa carta contestando item por item o relatório de Bisol — "apressadas conclusões pessoais", "ilações", "conjecturas" e "insinuações", classificou.

Não foi o único. Cécilio do Rêgo Almeida, dono da C.R. Almeida — indicado no relatório como um dos sócios da Odebrecht nessa organização secreta —, também contestou: "Deve haver engano, meu nome e de minha empresa não aparecem em nenhum lugar. Os papéis e a organização são da Odebrecht", disse, à saída de um depoimento numa das subcomissões, onde afirmara que existem 600 obras públicas superfaturadas no País, atualmente.

Bisol, sob intensas críticas, reagiu com a reafirmação de seu relatório. "Temos um número muito grande de documentos, examinamos todos, estabelecemos a relação entre eles e seu significado. Vi as críticas da Odebrecht ao relatório, são genéricas e não contestam o conteúdo dele e muito menos dos anexos. Lógico, ela tem o direito de se defender. Mas



José Paulo Bisol

vamos ver no final qual vai ser a sentença."

Emílio Odebrecht, em sua carta à CPI, afirma que criou sim uma "holding", a "CNO". Só que, ao contrário do que afirma Bisol no seu relatório, ela não seria secreta, mas registrada em cartório, com mais de 70 empresas controladas no Brasil e em 19 países. "CNO", conforme a carta, significa "Construtora Norberto Odebrecht".

"As siglas indicadas pelo senador Bisol" — diz Odebrecht na carta — "nada têm de questionável, revelando tão-somente sua absoluta ignorância sobre o que elas de fato representam, isto é, simples abreviações, cujas traduções adiantamos "RM", remuneração mensal; "RV", remuneração variável, ou seja, de acordo com os resultados alcançados; "RG", remuneração global anual do colaborador (...)".

Acrescenta: "Quanto ao tópico intitulado "Colaboradores", cabe dizer que o senador Bisol delira. Cumple repetir que "colaboradores", na linguagem da empresa, nada mais são do que seus próprios funcionários".

Os nomes listados no relatório Bisol são todos de diretores da Odebrecht. As empresas identificadas por pontos cardeais ("Leste", "Nordeste" etc.) também o são.

"A CPI errou, agora tem de se explicar, o Bisol é um incompetente", protestava, nos corredores do Congresso, o líder do PFL, Luiz Eduardo Magalhães. "Todos os papéis são da Odebrecht, foi, uma 'suplicite' de Bisol", completou Espírito Amim, líder do PPR.

O parceiro de Bisol na prestação do relatório foi o deputado Aloísio Mercadante: "Houve uma negociação sobre o relatório, entre ele e eu. Eu tenho a convicção, e alguns papéis indicam isso, que existe um cartel de empreiteiras. Mas os papéis são todos da Odebrecht. A estrutura é da Odebrecht. É uma questão de interpretação, o Bisol vê de outra forma".

Ontem, Bisol repetia: "Atingimos o núcleo da corrupção e essa reação era previsível". A CPI, porém, mantinha-se irredutível na posição de não divulgar oficialmente os papéis da Odebrecht apreendidos, antes de concluir sua investigação.

"Na segunda-feira, começaremos a apurar o envolvimento de funcionários do Executivo", anunciou Jarbas Passarinho, presidente da comissão.